

CORREIO BRAZILIENSE

AF

Justiça quer cinema recebendo cheque

O promotor da Curadoria de Defesa do Consumidor do Tribunal de Justiça do DF (TJDf), Antônio Gomes, receberá hoje em primeira audiência o gerente dos cinemas do ParkShopping, Raimundo Nonato Ribeiro, abrindo assim um processo judicial contra aquela rede de cinemas, que se recusa a receber cheques como forma de pagamento dos ingressos. A reclamação de várias pessoas à Curadoria de Defesa do Consumidor levou o magistrado a ver de perto se a denúncia era real.

Antônio Gomes, passando-se por um cidadão comum, foi até um dos cinemas do ParkShopping e tentou comprar o ingresso para assistir a um filme, pagando com cheque-ouro do Banco do Brasil. Imediatamente a forma de pagamento foi recusada pelo caixa, sem maiores explicações. Baseado na Lei Federal nº 1.521 de 26 de dezembro de 1951, ainda em vigor, que define como crime contra a economia popular em seu artigo 2º a sonegação ou recusa da venda de mercadorias a quem esteja em condições de comprá-las em pronto pagamento, decidiu então instaurar um processo contra o cinema intimando seu gerente a prestar explicações.

De acordo com Gomes, a mercadoria do cinema é o ingresso, e o cheque é uma ordem de pagamento à vista. O crime de recusa, segundo ele, prescreve pena de seis meses a dois anos para o infrator. Antônio Gomes garante que, se não houver acordo na audiência de hoje às 14h no TJ, pretende abrir imediatamente inquérito policial.

Gerente — Procurado pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, o gerente-geral da rede de cinemas Paris, Paulo Liaffa, que detém a exploração da atividade no ParkShopping, não pôde ser encontrado. Em seu lugar, apresentou-se o gerente substituto Raimundo Nonato Ribeiro. Segundo ele, a matriz da rede de cinema se localiza no Rio de Janeiro e todos os depósitos das arrecadações diárias têm que ser feitos em espécie, uma vez que a contabilidade é instantânea e realizada através de conta bancária na agência Carioca, do Bradesco.

Nonato explica que, se fossem aceitos cheques, a compensação atrasaria a contabilidade da empresa. Outro argumento de Raimundo para a não aceitação de cheques na compra de ingressos nos cinemas que gerencia, é que “esta prática acarretaria a formação de longas filas nas bilheterias, o que acabaria prejudicando o próprio usuário”. O gerente da rede de cinema Paris, lembra que sua empresa não é a única que rejeita compra de ingressos com cheques. “Todos os cinemas de Brasília agem da mesma forma, isto é comum”, fala.

O uso de cheques para pagamento de ingressos em cinemas é uma reivindicação de um grande número de usuários. Para Lilian Barbosa, residente na 114 Sul, será ótimo se os cinemas passarem a aceitar cheques. “Em alguns fins de semana, principalmente, quando a gente fica sem dinheiro, não pode nem ter opções de lazer”, reclama.